

Inquérito sobre Microvlar está na promotoria

O inquérito apurando o desvio do Microvlar inócuo foi encaminhado para a 6.^a Promotoria Criminal ontem. O caso deverá ser analisado pelo promotor Pedro Manoel Ramos e encaminhado ao juiz, que poderá tomar três decisões: denunciar o suspeito, arquivar o caso ou devolver o inquérito para a delegacia para que as investigações continuem. Ramos, que acompanhou as últimas duas semanas do inquérito, está analisando o processo e disse que pretende encaminhá-lo ao juiz na segunda-feira.

O advogado criminal do Laboratório Schering, Luís Francisco Carvalho Filho, explicou que as investigações estão encerradas e o promotor havia dito ao advogado que não pretende devolver o inquérito ao 11.^o Distrito Policial, responsável pela investigação. "Estamos aguardando uma manifestação do Ministério Público", disse o advogado. O juiz que irá apurar o caso será selecionado até amanhã, por computador, pelo Departamento de Inquéritos Policiais, de acordo com Carvalho Filho.

O porta-voz da Schering, Alvaro Menezes, informou que o laboratório ficou satisfeito com o resultado da fiscalização da Vigilância Sanitária, divulgado ontem, autorizando a venda de todos os seus produtos, com exceção do Microvlar. "O laboratório não apresentou problema na área produtiva", explicou Menezes.

Segundo a direção da empresa, o Microvlar é o carro-chefe do laboratório, vendendo cerca de 1,8 milhão de cartelas por mês. Menezes disse que a Schering ainda não avaliou se houve prejuízo durante o período em que ficou proibida de vender o produto. "A prioridade é recolher todas as caixas de Microvlar que ainda estão no mercado", afirmou. O produto apenas poderá ser vendido após o recolhimento de todas as caixas. "Deveremos reintroduzir o Microvlar no mercado na semana que vem", concluiu.